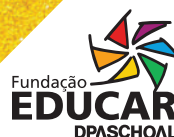




GRITADEIRA

Venda Proibida

Sandra Aymone Ilustrado por Carol Juste



Autora: Sandra Aymone

Coordenação editorial: Simone Barbosa dos Santos
Juliana Furlanetti

Preparação e revisão: Katia Rossini e Sarita Carvalho

Ilustração: Carol Juste

Projeto Gráfico: BJ Foco Editorial

Realização:

Fundação Educar DPaschoal

www.educardpaschoal.org.br

Fone: (19) 3728-8085



Fotografia: Ateliê Cromo

Agradecemos às crianças da Creche São Clemente
por sua contribuição para este livro.

Esta obra foi impressa na
Santa Edwiges Artes Gráficas, em papel
cartão (capa) e papel couche fosco (miolo).
Esta é a 2ª edição, datada de 2015,
com tiragem de 3.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 e é o investimento social privado da Companhia DPaschoal. Acreditamos na educação para a cidadania como estratégia de transformação social gerando valor compartilhado nas comunidades.

Para que a cidadania plena seja exercida é preciso garantir que as pessoas se reconheçam como protagonistas de suas vidas e de suas comunidades e desenvolvam a capacidade de interpretar o mundo através da leitura. Por isso, elegemos dois programas que oferecemos à sociedade: o Educar para Ler e o Educar para o Protagonismo. Para saber mais sobre os projetos desenvolvidos, acesse nosso site.



FSC® C115286



a GRITADEIRA

Sandra Aymone

Ilustrado por Carol Juste



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Naquele dia, a mãe de Paulinha chegou do trabalho trazendo um vaso de planta na mão. A menina quis logo saber:

– Que plantinha é esta, mãe?

– Não sei o nome dela – respondeu dona Vera. – Hoje teve festa lá na fábrica e eu ganhei de presente.

A planta tinha folhas brilhantes, de um verde bonito, e flores alaranjadas. Paulinha pediu:

– Posso cuidar dela?





A mãe deixou, e a menina levou-a para o quarto. Enquanto escolhia um lugar bem iluminado para ela ficar, ia falando com a plantinha:

– Pode deixar, que eu vou descobrir seu nome! Na biblioteca da escola, tem um livro grandão sobre plantas. Tenho certeza de que nele vou achar alguma coisa sobre você!

Instantes depois, lá da sala, dona Vera chamou para irem ao supermercado. Paulinha gritou:

– Estou indo! – E correu. Mas logo parou porque ouviu uns gritos esquisitos:

– Sacola! Sacola! Sacola!



Os gritos vinham bem de onde a planta estava. Paulinha olhou, sem entender nada, e a planta falou:

– Leve alguma sacola que tenha em sua casa! Assim vocês não precisam trazer aquele monte de sacolas plásticas, que vão acabar indo pro lixo e poluindo o planeta!



Paulinha ficou muda de espanto. Sem entender direito o que acontecia, abriu o armário, pegou uma sacola de pano que tinha ganhado da tia Margô e saiu.

Nem bem tinha colocado o pé na sala e os gritos recomeçaram:

**– Pouca embalagem! Pouca embalagem!
Pouca embalagem!**

A menina voltou ao quarto e, meio sem jeito, perguntou:

– O que você disse?

– Prestem atenção – respondeu a planta –, pra comprar produtos que não tenham muitas embalagens! Embalagens do tipo “caixinha-dentro-de-um-saquinho-dentro-da-sacola-dentro-do-sacolão” acabam fazendo uma quantidade enorme de lixo e...

– Poluindo o planeta... Sei... tá – respondeu Paulinha, antes de sair correndo porta afora...



– Mãe, acho que eu tô maluca!

– disse para dona Vera. – Aquela plantinha conversa comigo!

A mãe deu risada:

– Eu não ouvi nada! Mas tudo bem: não dizem que é bom a gente conversar com as plantas? Então elas podem falar com a gente também!







As duas compraram bastantes legumes e verduras frescos, preferindo sempre os da época, porque são mais bonitos e baratos. Quando chegaram em casa, dona Vera foi preparar o jantar.

Nem bem a mãe tinha começado a descascar os legumes, a menina ouviu a plantinha gritar:

– Casca e talo! Casca e talo! Casca e talo!

Correu até o quarto e falou:

– Você ficou louca, é? Por que está gritando isso agora?

– Louca nada... – respondeu a planta. – Vocês é que não sabem aproveitar tudo de bom que nós, plantas, podemos dar! Sabia que as cascas e os talos dos legumes não devem ir pro lixo? Eles são muito nutritivos e servem pra fazer várias coisas gostosas. Sopas, bolinhos... E, jogando isso no lixo, vocês estão...

– Já seeeeeeeil... Poluindo o planeta!

Paulinha sabia que a planta tinha razão. Conversou sobre o assunto com a mãe e as duas acharam que era uma boa ideia conseguirem receitas novas, que usassem as partes dos legumes que geralmente jogamos fora. Ia ser uma economia e tanto!







No dia seguinte, na hora de fazer a lição de casa, Paulinha resolveu limpar a mochila. Tirou uma pilha de folhas de provas e textos velhos e ia levar para o lixo quando a planta começou a gritar:

*– Aproveite o papel! Aproveite o papel!
Aproveite o papel!*

– Mas, plantinha, aqui em casa a gente já separa o lixo reciclável – falou a menina.

– Beleza! – disse a planta. – Mas, mesmo assim, estes papéis estão escritos de um lado só!

O outro lado pode ser aproveitado para rascunho! Com isso, cortam-se menos

árvores, menos lixo é produzido e se gasta menos água!

– Água? – estranhou Paulinha.

– Sim, para fabricar papel são gastos muitos litros de água! E você sabia que, em muitos países do mundo, falta água até pra beber? Todos precisam ajudar, porque a água é muito preciosa...

– É mesmo! – concordou a menina. – A mamãe até parou de lavar a calçada com a mangueira. Agora usa só a vassoura.



Paulinha estava admirada. Quanta coisa já tinha aprendido com aquela plantinha!

Depois de fazer a lição, Paulinha quis ouvir um pouco de música. Colocou um CD e ficou cantando junto. Já estava anoitecendo e ela acendeu a luz. Aí, bateu uma fome... Foi para a cozinha para ver o que tinha na geladeira. Ah, no mesmo instante, a planta já estava gritando:



– Desligue o som! Apague a luz!
Feche a geladeira!

Paulinha correu de volta para o quarto, dizendo:

– Calma! Eu só ia pegar uma laranja e voltar!

A planta deu uma risada gostosa!

– Hahahaha! Eu sei! Mas é só pra você sempre se lembrar de economizar energia!

A menina se fingiu de brava, mas acabou rindo junto, dizendo:

– Engraçadinha...



Dois dias depois, quem entrou em casa gritando foi a Paulinha:

– Achei! Achei! Achei!

– Achou o quê? – quis saber a planta.

– Achei o seu nome! Agora eu sei por que você grita tanto!

E mostrou para a planta a foto que havia em um livro que trazia na mão. Era uma planta igualzinha a ela, e embaixo estava escrito: **ERYA-GRITADEIRA.**

– Também chamam você de bateadeira, douradinha-do-campo, gongó-do-campo, tangaracá-açu. Boa tarde, dona Gritadeira!



A planta não achou muita graça. Só disse:

– Prefiro então douradinha-do-campo. Muito mais poético!
E, se eu grito, é porque tenho bons motivos, né?...

Paulinha concordou:

– Claro, Douradinha, eu te adoro e estou muito feliz com tudo o que aprendi com você! E, aqui neste livro, já vi que você não é planta de vaso. Vai ficar mais feliz se morar na natureza...

Douradinha gostou da ideia, mas fez Paulinha prometer que iria visitá-la sempre.



No fim de semana, Paulinha e dona Vera levaram o vaso até um bosque perto da casa da tia Margô e escolheram um lugar bem bonito para replantá-la, ao lado de um riachinho. Para não perder o costume, a plantinha gritava:

– Viva! Viva! Viva!

– Que bom que você está feliz de viver no seu ambiente natural! – disse Paulinha.

– Claro! – respondeu Douradinha. – E agradeço muito! Aproveito pra lembrar a você de que este também é o SEU ambiente natural... Cuide bem dele!

Que plantinha sabida! Sim, Paulinha iria cuidar o melhor que pudesse!



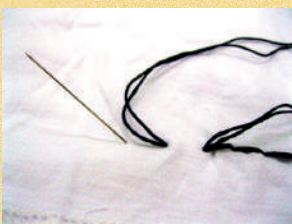
A GRITADEIRA

A criação do material a seguir foi uma construção coletiva de autores, ilustradores, educadores e parceiros que contribuíram com suas experiências e emoções.



1 Sacola Customizada

Veja como é fácil fazer uma sacola a partir de uma camiseta.



Vire a camiseta do avesso e costure a parte inferior.



Corte as mangas e a gola. Com uma canetinha, risque alguns traços na camiseta para que sejam recortados como decoração.



2

Reaproveitando os alimentos...



Brigadeiro de casca de banana (SESI)

Ingredientes:

- 3 cascas de banana em tiras
- 1 xícara (de chá) de açúcar
- 2 colheres (de sopa) de margarina
- 4 colheres (de sopa) de farinha de trigo
- 1 xícara (de chá) de leite morno
- 1 xícara (de chá) de leite em pó
- 2 colheres (de sopa) de achocolatado
- 1 xícara (de chá) de chocolate granulado
- Água até dar o ponto

Modo de preparo:

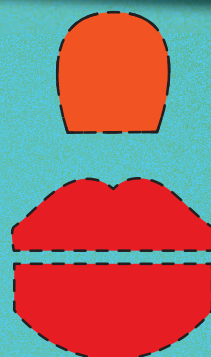
Numa panela, coloque as cascas de banana com o açúcar e cozinhe até ficar pastoso. Acrescente os demais ingredientes, exceto o granulado, e mexa até desprender do fundo da panela. Coloque num prato e deixe esfriar. Faça as bolinhas de brigadeiro, passe-as no granulado e coloque-as em forminhas para doce.



3

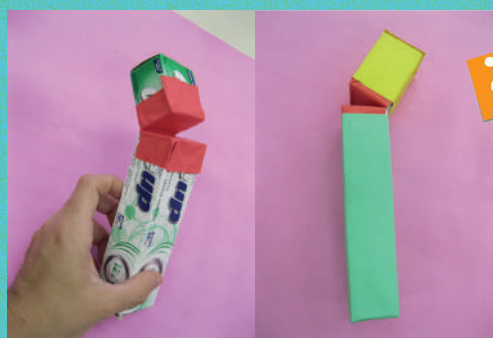
Fantoche de caixa de creme dental A Gritadeira

Modelo de
pétala e boca



1

Faça uma abertura na caixa deixando um dos lados sem cortar.



2

Encape a abertura com papel vermelho, a parte de cima com papel amarelo e a parte de baixo com papel verde.

Cole a boca, as pétalas e os olhos feitos com papel ou EVA. E está pronta a sua flor!

3



3

4

Instrumento musical de sucata Castanhola

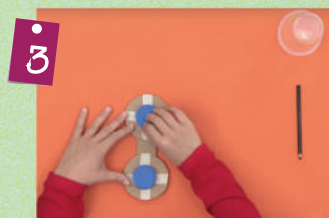


Usando a boca de um copo grande, risque um círculo em um papelão. Dê o espaço de uma tampinha de garrafa PET no meio e risque outro círculo. Recorte.



Para dar movimento, faça um vinco, com o auxílio de uma régua, em ambos os lados.

Em seguida, cole as tampas bem no meio dos círculos, com fita adesiva.



Agora, cubra a castanhola com jornal picado e cola. Não cubra a parte de cima das tampinhas para que o som não seja abafado.

Após secar, basta pintar com guache ou tinta de artesanato.



Pronto!
Agora, é só tocar
e bailar!

Um pouco mais sobre consumo consciente

Com certeza, você tem uma ideia do que significa “consumir”. O dicionário diz, entre outras coisas, que consumir é “fazer uso de; gastar, utilizar, empregar”. Quando a gente compra algo, está consumindo.

Quando usa os recursos que vêm da natureza, como água e energia, também.

O nosso consumo afeta o equilíbrio do planeta. Ao comprarmos um produto que vem numa embalagem feita de material não reciclável, sabemos que o lixo produzido irá permanecer por muito mais tempo na natureza.

Se comprarmos uma roupa feita de pele de animal, sabemos que milhares desses animais podem estar se tornando vítimas da nossa vaidade. Se gastarmos mais água ou energia elétrica do que precisamos, sabemos que, mais tarde, esses recursos irão fazer falta.

Saber consumir conscientemente é isso: estar sempre atento às consequências que nosso consumo pode provocar no mundo. Veja a seguir algumas dicas para ser um “consumidor consciente”:

- Prefira produtos da estação. Aproveite as partes boas de verduras e legumes.
- Leve sua própria sacola ao fazer compras. Separe corretamente o lixo para reciclagem. Compre somente o necessário.
- Imprima e-mails e documentos somente quando necessário. Use os dois lados do papel.
- Dê preferência a toalhas e guardanapos de pano.
- Não deixe uma torneira pingando. Use a vassoura e não a mangueira para “varrer” a calçada. Diminua o tempo do banho.
- Ilumine sua casa sem desperdício. Evite ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo.
- Pegue mais carona. Use mais transporte público.



educação

"O mundo não nos foi dado por nossos avós.
Ele nos é emprestado por nossos filhos"

Provérbio africano



Leia Comigo!



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

Apoio



DPASCHOAL

MANN+
HUMMEL

ISBN 978-85-7694-266-5



9 788576 942665



TODOS PELA EDUCAÇÃO



Realização

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA